

# 2017

1º Semestre



Redação

## VESTIBULAR FGV

### GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

#### Instruções para a Prova de REDAÇÃO:

- Confira se seu nome e RG estão corretos.
- Não se esqueça de assinar a capa deste caderno, no local indicado, com caneta azul ou preta.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- A redação deverá seguir as normas da língua escrita culta.
- O texto da redação deverá ter, no **mínimo, 30** e, no **máximo, 40 linhas** escritas. Redações fora desses limites não serão corrigidas e receberão nota zero.
- A redação terá nota zero, caso haja fuga total ao tema ou à estrutura definidos na proposta apresentada.
- Transcreva o rascunho da redação para a folha definitiva. O que estiver escrito na folha de rascunho não será considerado para a correção.
- A redação deverá ser redigida com letra legível e, obrigatoriamente, com caneta de tinta azul ou preta. Redações que não seguirem essas instruções não serão corrigidas, recebendo, portanto, nota zero.
- É recomendável dar um título a sua redação.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo deste caderno, pois isso implicará risco de anulação.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas a partir de 1 hora e meia após seu início.
- Não haverá substituição deste caderno.
- O candidato é responsável pela devolução deste caderno ao fiscal de sala. Adverte-se que o candidato que se recusar a entregar este caderno, dentro do período estabelecido para realização das provas, terá automaticamente sua prova anulada.
- Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Redação**.

**NOME:**

**IDENTIDADE:**

**INSCRIÇÃO:**

**LOCAL:**

**DATA:** 13/11/2016

**SALA:**

**ORDEM:**

**Assinatura do Candidato:** \_\_\_\_\_

**ID:** <<ID>>

## REDAÇÃO



*Fotografia feita no Recife por volta de 1860. Na época era preciso esperar no mínimo um minuto e meio para se fazer uma foto. Assim, preferia-se fotografar as crianças de manhã cedo, quando elas estavam meio sonolentas, menos agitadas. O menino veio com a sua mucama, enfeitada com a roupa chique, o colar e o broche emprestados pelos pais dele. Do outro lado, além do fotógrafo Villela, podiam estar a mãe, o pai e outros parentes do menino. Talvez por sugestão do fotógrafo, talvez porque tivesse ficado cansado na expectativa da foto, o menino inclinou-se e apoiou-se na ama. Segurou-a com as duas mãozinhas. Conhecia bem o cheiro dela, sua pele, seu calor. Fora no vulto da ama, ao lado do berço ou colado a ele nas horas diurnas e noturnas da amamentação, que os seus olhos de bebê haviam se fixado e começado a enxergar o mundo. Por isso ele invadiu o espaço dela: ela era coisa sua, por amor e por direito de propriedade. O olhar do menino voa no devaneio da inocência e das coisas postas em seu devido lugar. Ela, ao contrário, não se moveu. Presa à imagem que os senhores queriam fixar, aos gestos codificados de seu estatuto. Sua mão direita, ao lado do menino, está fechada no centro da foto, na altura do ventre, de onde nascera outra criança, da idade daquela. Manteve o corpo ereto, e do lado esquerdo, onde não se fazia sentir o peso do menino, seu colo, seu pescoço, seu braço escaparam da roupa que não era dela, impuseram à composição da foto a presença incontrolada de seu corpo, de sua nudez, de seu ser sozinho, da sua liberdade. O mistério dessa foto feita há 130 anos chega até nós. A imagem de uma união paradoxal mas admitida. Uma união fundada no*

*amor presente e na violência progressa. A violência que fendeu a alma da escrava, abrindo o espaço afetivo que está sendo invadido pelo filho do senhor. Quase todo o Brasil cabe nessa foto.*

Luiz Felipe de Alencastro. **História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional**. Companhia das Letras: São Paulo., 1997. Adaptado.

*A fórmula tradicional da vida brasileira era a mistura, nas mesmas relações sociais, de troca, prepotência e sentimento: a sentimentalização das trocas desiguais que pautava nosso antigo regime de senhores e de servos.*

Roberto Mangabeira Unger. Adaptado.

Acima, encontram-se reproduzidos uma foto feita em torno de 1860 e um comentário sobre o que nela se dá a ver, escrito por um historiador contemporâneo. A esses elementos, acrescenta-se um trecho de artigo redigido por um pensador brasileiro, em 2015.

Com base nesses estímulos, redija uma dissertação em prosa, na qual você discuta o sentido e a pertinência da frase com que o historiador encerra seu texto: "Quase todo o Brasil cabe nessa foto".

Rascunho da redação

O texto escrito nesta página não será considerado para a correção.

---

(Título)

5

10

15

20

25

30

Transcreva o rascunho da redação para a folha definitiva.

**SALA:**

**ORDEM :**

**ID:**

Rascunho da redação

O texto escrito nesta página não será considerado para a correção.

35

40

RAASCUNHO

Transcreva o rascunho da redação para a folha definitiva.

---

(Título)

5

10

15

20

25

30

**SALA:**

**ORDEM :**

**ID:**

35

40